



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

O Uso da Pesquisa *On-line* na turma 432 da Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual Antonio Castro Monteiro

Náisa da Conceição Ferreira Batista

UNIFAP
Macapá – Amapá – Brasil
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

O Uso da Pesquisa *On-line* na turma 432 da Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual Antonio Castro Monteiro

Trabalho de Conclusão de Curso, que versa sobre a necessidade do Uso da Pesquisa *on-line* na turma 432 da Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual Antonio Castro Monteiro apresentado ao Colegiado do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação.

NAÍSA DA CONCEIÇÃO FERREIRA BATISTA

Macapá-AP

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

O Uso da Pesquisa *On-line* na turma 432 da Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual Antonio Castro Monteiro

NAÍSA DA CONCEIÇÃO FERREIRA BATISTA

Defesa _____

Conceito _____

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, como requisito obrigatório para obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

DATA: ____/____/____

Prof. Msc. Marcos Wagner Queiroz Mendes (UNIFAP)
ORIENTADOR

Prof^a. Esp. Ayla Monise Ferreira da Silva (SEAMA)
MEMBRO DA BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Fábio Eduardo Coutinho (UNIFAP)
MEMBRO DA BANCA EXAMINADORA

AGRADECIMENTOS

Ao Pai Celestial que me deu inspiração para realizar este trabalho.

Aos meus familiares, marido, filha, que puderam compreender e aceitar esta luta incessante em busca de conhecimentos.

Ao professor Marcos Mendes, orientador, pela confiança e pelas orientações, e mais ainda pela compreensão.

Aos alunos investigados, que prontamente me auxiliaram nesta pesquisa.

A todas as pessoas que contribuíram de forma direta e indireta para a realização deste trabalho.

RESUMO

A pesquisa *on-line* refere-se ao sistema onde a pesquisa é feita via internet. É uma fonte que traz embutida a escolha do pesquisador e como toda fonte tem que ser explorada com cuidado. Esse trabalho surgiu com o propósito de analisar o uso da pesquisa *on-line* na turma 432 da EJA na Escola Estadual Antonio Castro Monteiro. Em seu início, traz uma breve abordagem histórica a respeito da internet, que tem por objetivo analisar o seu processo de surgimento, situando o leitor nesse contexto. Depois, partindo do conceito de pesquisa *on-line*, é discutida além das tecnologias de informação e comunicação, uma reflexão em torno da inclusão/exclusão digital na Educação de Jovens e Adultos. Finalmente, analisa o desenvolvimento da pesquisa *on-line* na turma 432, a partir de dados levantados na pesquisa campo.

Palavras-chave: Internet, Pesquisa *on-line*, Educação de Jovens e Adultos

ABSTRACT

The *on-line* research refers to the system where the research is made through internet. È a source that brings built-in the researcher's choice and as every source he/she has to be explored carefully. That work appeared with the purpose of analyzing the use of the *on-line* research in the group 432 of EJA in the State School Antonio Castro Monteiro. In his/her beginning, he/she brings an abbreviation historical approach regarding the internet, that has for objective to analyze his/her appearance process, placing the reader in that context. Then, leaving of the concept of *on-line* research, they are discussed besides the technologies of information and communication a reflection around the digital inclusão/exclusão in the Education of Youths and Adults. Finally, it analyzes the development of the *on-line* research in the group 432, starting from lifted up data in the research field.

Word-key: Internet, Researches *on-line*, Education of Youths and Adults

INDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Classificação por gênero.....	35
Tabela 2 – Classificação por idade.....	35
Tabela 3 – Você Trabalha?.....	36

INDICE DE FIGURAS

Figura 2.1 – Acesso à internet.....	15
Figura 2.2 – Mundo_conectado.jpg.....	20
Figura 3.1 – Pesquisa na internet.....	22
Figura 3.2 – O Cenário das TICs.....	24
Figura 4.1– Imagem da Frente da Escola.....	34
Figura 4.2 – O uso do computador.....	37
Figura 4.3 – Acesso à internet.....	38
Figura 4.4 – Manuseio a sites da internet com segurança.....	39
Figura 4.5 – Ao usar a internet o que costuma acessar?.....	40
Figura 4.6 – O uso da pesquisa <i>on-line</i> pelos alunos.....	41
Figura 4.7 – Motivação à pesquisa <i>on-line</i>	42
Figura 4.8 – Análise da pesquisa <i>on-line</i>	43
Figura 4.9 – O uso da internet em benefício à aprendizagem.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ARPANET – *Advanced Research Projects Agency*

CERN – *Conseil Européen pour la Recherche Nucléaire* – Conselho Europeu para Pesquisa Nuclear

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EMBRATEL – Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A

FSF – *Free Software Foundation*

LIED – Laboratório de Informática Educativa

MCT – Ministério das Ciências e Tecnologia

MEC – Ministério da Educação e Cultura

NTE's – Núcleos de Tecnologia Educacional

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PROINFO – Programa Nacional de Tecnologia Educacional

RPN – Rede Nacional de Pesquisa

TIC's – Tecnologias de Informação e Comunicação

WWW – *World Wide Web*

“É importante não fechar os olhos para os avanços que a tecnologia está nos possibilitando. Ao invés de falar simplesmente na decadência da leitura, por que não pensar em quantas pessoas se reaproximaram da leitura pela internet, por exemplo?”

Cristiane Parente

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 O SURGIMENTO DA INTERNET E SUA DIFUSÃO.....	15
2.1 HISTÓRIA DA INTERNET.....	17
2.2 A INTERNET COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO.....	19
3 A PESQUISA <i>ON-LINE</i> NA EDUCAÇÃO.....	23
3.1 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A EDUCAÇÃO.....	25
3.2 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E A PESQUISA <i>ON-LINE</i>	27
3.3 A INCLUSÃO E A EXCLUSÃO DIGITAL NA EJA.....	29
4 A PESQUISA ON LINE NA TURMA 432 DA EJA.....	34
4.1 UNIVERSO DA PESQUISA – CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	35
4.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO.....	35
4.2.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAL.....	46
5.1 PERSPECTIVAS DE TRABALHOS FUTUROS.....	46
5.1.1 PROPOSTAS E SUGESTÕES DE MELHORIA.....	46
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	49
APÊNDICE.....	52

Capítulo 1

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea se encontra mergulhada nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) que vem transformando o cotidiano das pessoas principalmente no campo da educação. O uso das tecnologias na escola se ampliou nesse novo cenário do século XXI, no entanto, a cultura atual prega com muita ênfase a ideia de interatividade e conectividade. Para tanto, levando em consideração o tempo que a sociedade precisou para produzir avanços significativos em sua evolução, a década de 1990 é quase um estalar de dedos em relação ao tempo que se levou para inventar o jornal, o rádio e a tevê. Esse período tornou-se importante porque submeteu o mundo a mais uma grande mudança com a implantação da rede mundial de computadores, a internet.

Considera-se a internet um agente facilitador nas relações humanas, pois democratiza as informações, permite a valorização das competências individuais e a defesa dos interesses da minoria. E o mais interessante disso tudo é a facilidade com que qualquer pessoa pode ingressar nesse ambiente virtual e ser coadjuvante ativo nessa enorme teia de conhecimentos.

O universo da internet é demasiadamente extenso e envolve inúmeros tipos de pesquisa via *on-line*¹ e grande quantidade de técnicas usadas em tal fonte. Optou-se por trabalhar não com todo o universo das pesquisas, como se poderia esperar, mas com a pesquisa *on-line* voltada para educação, isso diz respeito a artigos, textos, imagens, etc., a respeito de temas tratados em sala de aula.

A pesquisa *on-line* é certamente, uma fonte das mais ricas, que traz embutida as escolhas do pesquisador e todo o contexto no qual foi concebida, idealizada ou inventada. Nesse aspecto, ela é uma fonte como qualquer outra e, assim como as demais, tem que ser explorada com muito cuidado. São registros com os quais os pesquisadores devem estabelecer um diálogo contínuo. É preciso saber indagá-los e deles escutar as respostas. (THOMPSON, 1981).

¹ A opção por usar a forma hifenizada, foi escolhida após consulta a dicionários de Língua Portuguesa: Aurélio e Houaiss.

Para tanto, nunca é demais usar os velhos ensinamentos em torno da crítica interna e externa das fontes, que se devem empreender, fazendo as perguntas de praxe: Quando? Onde? Quem? Para quem? Para quê? Como?

Thompson diz que as sociedades, atualmente, vivem em constantes modificações e conseqüentemente exigem explicações históricas e em consonância com essas mudanças os documentos vêm sofrendo mudanças em sua função social, porque as pessoas se comunicam mais oralmente em contato direto e/ou por telefone e não mais por meio de cartas. Essas transformações têm se concretizado graças ao advento de novas tecnologias que, também, são utilizadas como suporte metodológico. (THOMPSON, 1992, p.84).

O uso da pesquisa *on-line* como forma de conhecimento promove e permite o acesso massivo à informação, e tem o intuito de contribuir para a divulgação da prática da pesquisa. Por isso, surge a necessidade de uma reflexão sobre ela partindo de uma fonte que, permite a realização de profundo estudo. Uma fonte que contribui também para o melhor entendimento das formas por meio das quais os estudantes se apropriam individual e coletivamente. Essa fonte nos possibilita ainda, por meio de outros valores, interesses, problemas, técnicas e olhares, compreender, enfim, essas construções midiáticas.

Destarte, este projeto tem o propósito de analisar de que maneira se procede o uso da pesquisa *on-line* pelos alunos da turma 432 da 4ª etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) atuantes na Escola Estadual Antonio Castro Monteiro, como forma de pesquisa na qual o texto completo dos documentos está disponível via *on-line*.

A escolha da Escola Estadual Professor Antonio Castro Monteiro partiu do princípio de que nela funciona a modalidade de ensino EJA, onde uma boa parte de alunos da 4ª etapa desta modalidade está com defasagem de idade e ainda trabalham durante o dia, para tanto, não encontram tempo para a pesquisa, e a maior parte dos trabalhos que são entregues é de pesquisa via *on-line*. Diante disso, a pesquisa parte da dúvida: em qual momento e como o uso da pesquisa *on-line* é feito por tais alunos?

Para responder a estes questionamentos esta pesquisa concentrou esforços no sentido de alcançar os seguintes objetivos:

1 – Analisar através da bibliografia de vários autores o processo de surgimento da Internet.

2 – Analisar o uso da pesquisa *on-line* na educação.

3 – Analisar como se desenvolve a pesquisa *on-line* na Turma 432 da Educação de Jovens e Adultos na Escola Antonio Castro Monteiro.

Desse modo, a relevância deste trabalho incide na necessidade de inserção na prática pedagógica das diversas possibilidades que as tecnologias de comunicação e informação oferecem, dentre elas a pesquisa *on-line*, tornando as aulas mais dinâmicas, e, proporcionando autonomia e aprendizagem significativa para o corpo discente.

Assim, para subsidiar a pesquisa foram realizadas pesquisas bibliográficas, pesquisa de campo com observações, questionários destinados aos alunos da turma 432. Os questionários foram aplicados a 16 alunos dessa turma, distribuídos na sala com autorização prévia dos professores (da turma), diretoria e corpo técnico, a fim de obter desses atores sociais informações mais precisas para que se possa ter de fato, uma visão mais clara do tema aqui tratado.

Segundo Triviños (1987, p. 145) este método:

É um dos principais meios que tem o investigador para realizar a coleta de dados; define-se porque valoriza a presença do investigador e oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação.

Dessa forma, o método foi escolhido para obter dados e alcançar os objetivos propostos.

Assim sendo, este trabalho apresenta-se estruturado da seguinte forma:

1 Esta INTRODUÇÃO

2 **O surgimento da *Internet* e sua difusão**, onde repassou-se o histórico desta rede de informação e seu crescimento.

3 **A pesquisa *on-line* na educação**, onde através de pesquisas bibliográficas procurou-se verificar como se dá a pesquisa *on-line* na educação.

4 **A pesquisa *online* na turma 432 da Educação para Jovens e Adultos**, onde através da pesquisa de campo pôde-se ter uma visão real de como se dá o processo de pesquisa *on-line* pelos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

APÊNDICE

Capítulo 2

O SURGIMENTO DA INTERNET E SUA DIFUSÃO

Figura 2.1 – Acesso à internet

Fonte: João Santos (aluno da 6ª série da E. E. Antonio Messias), 2012

Vivemos em nossa atualidade grandes transformações advindas do desenvolvimento tecnológico, e as características dessas mudanças acabam influenciando o cotidiano da sociedade, alterando assim seus hábitos, a forma de comunicar-se, e etc., conforme mostra a figura 2.1. Os diferentes tipos de tecnologias existentes hoje, se tornaram mais acessíveis à população, dentre estes, destaca-se a internet. A esfera do estudo sobre a internet tem uma história longa, constituindo uma das mais vigorosas tradições da cultura midiática.

No decorrer deste capítulo far-se-á uma contextualização acerca da internet sintetizando a sua história, ratificando seus avanços e influências na sociedade, bem como as potencialidades desta tecnologia como mídia.

2.1 HISTÓRIA DA INTERNET

A origem da rede que interliga computadores em todo o planeta possibilitando a troca de informações em tempo real está relacionada com o ambiente da Guerra Fria, nos anos 1960, quando os Estados Unidos e antiga União Soviética disputam a hegemonia militar, econômica e ideológica do globo. Num ambiente de tensão pela ameaça de confronto entre essas duas grandes potências mundiais, cresce no Departamento de Defesa norte-americana a preocupação com o fato de toda a comunicação das Forças Armadas do país esta centralizada em um computador, no complexo do Pentágono. Para evitar que o sistema militar norte-americano entrasse em colapso na hipótese de um ataque soviético ao Pentágono, uma agência ligada ao Departamento de Defesa, a Arpa (Advanced Research Projects Agency), desenvolve um projeto de interligação a distância entre computadores de várias universidades americanas. Essa rede de interligação, sem um centro definido, é batizada de Arpanet e entra em operação em 1969. No decorrer da década seguinte, o alcance da rede se expande para outras universidades norte-americanas, mas com uma capacidade de transmissão e troca de informação ainda precária, pois é baseada no uso de telefones analógicos.

A partir dos anos 1980 com o desenvolvimento da fibra óptica, as possibilidades de conexão melhoram abrindo espaço para a popularização da ideia de uma rede mundial de computadores. Entre 1987 e 1997, o número de computadores pessoais conectados salta de dez mil para dez milhões. A disseminação da internet ganha força com o surgimento de programas específicos de navegação pela rede para computadores pessoais, como do Netscape (1994) e Explorer (1995).

A difusão e livre utilização da internet ocorreram nos anos 1990, com a invenção do *world wide web* (www – rede de alcance mundial)² nos laboratórios da CERN (*Conseil Européen pour la Recherche Nucléaire* – Conselho Europeu para Pesquisa Nuclear), na Suíça. O www ou simplesmente web, como passou a ser chamado, é um sistema de interconexão de hiperlinks que possibilita a visualização

² No ano de 1990, o engenheiro inglês Tim Bernes-Lee desenvolveu a *World Wide Web*, possibilitando a utilização de uma interface gráfica e a criação de sites mais dinâmicos e visualmente interessantes e a partir daí a Internet começou a alcançar a população em geral.

de recursos Figuras multimídias, como textos, imagens e vídeos, através do uso de um navegador (browser) a figura 2.2 configura a imagem da web em nossa atualidade. Até então, a internet era somente texto, sendo que a pessoa baixava os arquivos compactados e os abria depois de desconectado da rede, via linha telefônica.



Figura 2.2 – lmg502eb713eca9b.jpg
Fonte: Internet: inteligenciadigital.soubh.com.br

Com a era de expansão da Internet e para facilitar a sua navegação, surgiram vários navegadores (*browsers*) como, por exemplo, o *Internet Explorer* da Microsoft e o *Netscape Navigator*.

A Internet iniciou sua expansão. Novas redes foram a ela conectadas, aumentando o número de usuários e computadores. Redes internacionais similares surgiram e, hoje, temos uma presença mundial significativa. A partir deste momento, a Internet cresceu em ritmo acelerado, considerada como a maior criação tecnológica, depois da televisão na década de 1950.

No Brasil, a rede precursora da internet surgiu em 1991 com a RPN (Rede Nacional de Pesquisa), que era uma operação acadêmica subordinada ao MCT (Ministério das Ciências e Tecnologia). Apenas em 1994 a EMBRATEL (Empresa Brasileira de Telecomunicações S. A.) implantou o serviço de internet, que ainda estava sendo implementado em caráter experimental.

O serviço de provimento comercial tem início em 1995, mas desde o ano anterior o cidadão comum tinha-lhe acesso por meio de provedores experimentais, universidades e organizações não governamentais. Nos anos 2000, com o avanço da infraestrutura de redes (aumento de velocidade, largura de banda) e dos

sistemas, linguagens de programação e programas específicos para a web, a internet passa para uma segunda fase chamada de web 2.0³, principalmente depois da metade da década.

2.2. A INTERNET COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO

O espaço maior na cena das conversas sobre as tecnologias – principalmente em educação – é ocupado pelas mídias eletrônicas e digitais, suas linguagens e seus ecossistemas comunicativos. O rádio, o jornal, o cinema, a televisão e agora os equipamentos da era digital – computadores e suas conexões via internet. Certamente que esses aparatos impuseram grandes transformações sociais e alteraram nossos mapas cognitivos. Mas, as tecnologias de hoje, não nasceram do vácuo. Assim como elas, outras tecnologias do passado da humanidade, já impuseram transformações profundas e também já causaram muita exclusão e desigualdade. (FILÉ, IN FREIRE, 2011, p. 33).

De acordo com Oliveira (1993), a tecnologia educacional dentro do contexto midiático, precisa ser um instrumento mediador entre o homem e o mundo, entre o homem e a educação e deve ser considerada como uma ferramenta através da qual professores e alunos se apropriam de um saber redescobrimo e reconstruindo o conhecimento.

Contudo, na Internet são encontrados recursos e *sites* educacionais interessantes e potencialmente úteis do ponto de vista pedagógico, porém aparentemente deixam a impressão que aprender significa trocar mensagens e participar de *chats* sem objetivos ou temas definidos.

Para Santos (1999), a navegação na Internet pode promover a aprendizagem incidental, o que é aconselhável e proveitoso, mas é necessário disponibilizar um ambiente estruturado onde o processo de aprendizagem não esteja submetido a contingências do acaso.

Segundo Leite (IN Freire, 2011), com o século XXI, estamos vivendo o

³ A Web 2.0 é o termo criado em 2004 pela empresa *O'Reilly Média* e relaciona-se à colaboração na produção de conteúdos, à interação entre distintos sistemas tecnológicos, à separação entre forma e conteúdo. Refere-se à segunda geração de utilização da internet, em que “dinamismo” é a palavra-chave; a web 2.0 é dinâmica, colaborativa e interativa. Relaciona-se aos Wikis (sistemas de colaboração), às palavras-chave que vão indexando conteúdos, às redes sociais e à interação de conteúdos entre si, sem a intervenção direta com o usuário.

fortalecimento da comunicação digital que tem tido a participação cada vez mais abrangente na vida das pessoas de todas as idades e localizadas em todas as partes do globo.

Para Castells (2007), esta vivência tem concretizado o que ele mesmo chama de “cultura da virtualidade real”, caracterizada pela integração da comunicação eletrônica, pelo fim da audiência de massa e pelo surgimento das redes interativas.

Leite (IN Freire, 2011), enfoca que na contemporaneidade, vivemos com clareza a predominância da mídia, no trabalho, na vida diária e no entretenimento, com um poder de sedução, muitas vezes difícil de gerar resistência a seus apelos.

Sendo a atividade educativa que se realiza na escola uma atividade sociocultural que também está exposta a este mesmo processo de sedução, cabe a nós educadores, nos perguntarmos de que maneira a mídia de ser integrada ao processo pedagógico pelos quais somos responsáveis em nossas salas de aula.

No que diz respeito à educação, expõe que à luz da análise deste processo societécnico, cabe-nos como educadores, refletir como essa nova cultura vem dialogando ou não com a educação, e conseqüentemente, com a própria prática pedagógica que vem sendo realizada nas salas de aula. (LEITE, IN FREIRE, 2011)

O dever de conhecer e valorizar a comunicação com suas inovações tecnológicas constitui uma exigência urgente para se enfrentar os novos modelos de aprendizagem e de formação, principalmente a intelectual, que surge do atual contexto digital e que exige usuários críticos e indivíduos livres e responsáveis, capazes de interagir com a mídia, tornando-se até mesmo “cidadãos digitais”.

A comunicação digital como mostra a figura 3.3, traz desafios “inéditos” para a formação que não devem ser considerados necessariamente como uma “ameaça”, mas que devem ser enfrentados com realismo e discernimento.



Figura 2.3 – Mundo_conectado.jpg

Fonte: Internet <www.top30.com.br>

Quais poderiam ser os planos de desenvolvimento a serem estimulados para que as pessoas, principalmente os jovens e os jovens em formação, já agora cada vez mais “nativos digitais”, possam aproximar-se, e usar, de modo crítico, amadurecido e responsável dos novos instrumentos digitais. Daí a necessidade de formar alunos com uma visão e pensamentos positivos para que possam abordar com serenidade e competência as mídias e saber usar com equilíbrio as inovações tecnológicas sem cair em armadilhas de forma de dependências ou riscos de mascarar a própria identidade no jogo de relações cada vez mais virtuais.

É preciso repensar a formação com relação às tecnologias digitais para uma possível sinergia no trajeto dinâmico do desenvolvimento humano e educacional que se estende por toda a vida.

No entanto, parece evidente que o estado de ânimo e as atitudes dos professores devem ter uma influencia considerável na aprendizagem dos alunos, contribuindo para que eles sejam capazes de satisfazer às necessidades individuais de seus alunos.

Alguns professores estão mais conscientes do que outros da importância do seu desenvolvimento profissional. Questionam sua profissão, procurando explorar novas possibilidades e encontrar formas de ensinar que constituam um progresso em sua prática corrente. Do mesmo modo, há escolas que são mais capazes do que outras de criar um ambiente propício ao desenvolvimento profissional.

A rápida transformação em andamento, com a criação de inéditos espaços

comunicativos, implica, ou melhor, deve pressupor nas instituições escolares uma atenção constante e focalizada na formação, considerada a chave de retorno para a educação das instituições escolares.

A educação nas mídias deve formar comportamentos e competências nos sujeitos que permitam uma compreensão crítica com respeito à natureza, às categorias das mídias e às técnicas empregadas por elas.

No próximo capítulo será descrita a pesquisa *on-line* na educação, o qual está organizado em quatro partes: item 3.1- Apresenta “as tecnologias de informação e comunicação e a educação”; item 3.2- Mostra o “método da pesquisa”; item 3.2.1- Focaliza “o processo ensino e aprendizagem e a pesquisa *on-line*” utilizado para o desenvolvimento deste estudo; item 3.3- apresenta “a inclusão e a exclusão digital na EJA”.

Capítulo 3

A PESQUISA *ON-LINE* NA EDUCAÇÃO

A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal centrado na condição humana. Estamos na era planetária, uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e, ao mesmo tempo, reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo o que é humano. (MORIN, 2011, p.43)

Pesquisa *on-line* é o termo que se refere ao sistema no qual a pesquisa é de natureza *on-line* e melhor dizendo via *internet*, o que implica ampla utilização de computadores ou outro tipo de mídia (celular, tablet, etc) que tenha acesso à internet e de suas construções via *on-line*, na busca de textos, artigos, imagens e etc.

Diante da evolução das TICs, o educando também teve de evoluir. Não foi com facilidade que o leitor aceitou ler seu livro virtualmente. Foi preciso adaptar-se a realidade virtual, ou seja, teve de aprender a usar o computador para fazer pesquisas, ler artigos e etc., à medida que o público internauta está crescendo, também cresce o hábito pela leitura *on-line*. O leitor mais desejoso pela velocidade das informações está cada dia mais adepto de leituras *on-line*, onde as respostas são encontradas de forma rápida e as pesquisas por palavras específicas em um texto são feitas instantaneamente, como se pode visualizar na figura 3.1.



Figura 3.1 – Pesquisa na internet

Fonte : Internet <www.geminisistemas.com.br>

Neste contexto, o leitor virtual consegue ler um livro, um texto ou um artigo – dependendo de sua pesquisa – com a mesma emoção e imaginação que um leitor real mesmo sem poder tocá-lo com as mãos.

Ao se falar de pesquisa *on-line*, remetem-nos a acervo, e vale a pena citar um tipo específico de acervo que são as enciclopédias *on-line*. Dentre as inúmeras que existem, destacarei a Wikipédia, por ser uma enciclopédia livre e gratuita. Uma enciclopédia livre significa que ela utiliza os princípios da filosofia da FSF (*Free Software Foundation*)⁴, e podem ser modificados e distribuídos livremente através da ferramenta *wiki*⁵. Qualquer usuário pode armazenar e/ou editar informações na Wikipédia, tornando-se o autor do projeto e, nesse ponto ela perde a credibilidade, tornando o seu conteúdo voltado para um nível básico de pesquisa.

Há inúmeros sites de acesso gratuito onde se pode encontrar materiais ricos tanto em textos, quanto imagens, vídeos etc. A exemplo disso, e com uma iniciativa importante para implementar e diversificar opções de leitura, acesso a pesquisa e conhecimentos para os usuários, é o Portal Domínio Público <<http://www.domiopublico.gov.br>>. O Portal Domínio Público é um ambiente virtual que possibilita a coleta e o compartilhamento de conhecimentos, e viabiliza o acesso rápido às obras literárias de domínio público e de cultura geral. Tarso Genro⁶ enquanto Ministro da Educação em 2004 expõe:

“O Portal Domínio Público, ao disponibilizar informações e conhecimentos de forma livre e gratuita, busca incentivar o aprendizado, a inovação e a cooperação entre os geradores de conteúdo e seus usuários...”.

Pode-se dizer que as novas formas do trato do conhecimento promovem e permitem a informação de maneira massiva e, nesse sentido, a uma mudança de paradigma na comunicação.

⁴ Ver <http://www.fsf.org/> Segundo a qual os conteúdos são publicados sob a licença *copyleft* (livre para cópias).

⁵ Software colaborativo que permite a edição coletiva dos documentos, usando um sistema simples que possibilita que o usuário publique o conteúdo próprio sem que este passe por revisão.

⁶ GENRO, Tarso Missão do portal do domínio público. Disponível em <<http://www.domiopublico.gov.br/Missao/Missao.jsp>>, 2004.

3.1 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A EDUCAÇÃO



Figura 3.2 – O Cenário das TICs
Fonte: Internet < www.altamiroborges.blogspot.com>

O século XX foi marcado pelo início das telecomunicações, mediado pelas tecnologias, constituindo um dos fatores de integração das sociedades. As tecnologias da informação e comunicação com ênfase na internet possibilitam a disseminação da informação de forma instantânea a um maior número de pessoas em relação a qualquer outro meio de comunicação.

Os autores Lima, Pretto e Ferreira (2005), apontam as TICs como fundamental no processo de mundialização na sua capacidade de trazer a cultura para o modo de produção, fundamentando dessa maneira os conflitos que se dão na esfera cultural. Esclarece ainda,

Esse sistema de rede digital, articulado e articulador das redes educacionais existentes, físicas e administrativas, impõe avanços nas políticas educacionais implementadas pelo Estado e no estabelecimento de novas relações com a sociedade. A ampliação das condições de participação da sociedade no usufruto dos bens culturais é obrigação do Estado educador e, para isso, faz-se necessário que o governo universalize e democratize o uso da rede internet na educação brasileira(...) (LIMA, PRETTO, FERREIRA, 2005, p. 233)

Santos (IN Freire e Rangel, 2010) informa que em 1997 foi implementado o PROINFO (Programa Nacional de Tecnologia Educacional), criado pela portaria no. 522, de 09 de abril de 1997 pelo Ministério da Educação, com o objetivo de

promover o uso pedagógico da informática nas escolas da rede pública de ensino fundamental e médio.

Além de implantar laboratórios de informática, o programa implementou a formação continuada dos professores por meio dos NTE's (Núcleos de Tecnologia Educacional). Cada Estado desenvolve de forma autônoma, suas estratégias pedagógicas para a formação de seus docentes.

A formação de professores e de seus alunos demanda com urgência a preparação para a superação da separação social de "inforricos" e "inforpobres" na era digital. Será eficaz em nosso tempo se desenvolver efetivamente a participação cidadã na *Web*. Há os excluídos digitais, há aqueles que apresentam desenvoltura instrumental no tratamento com as tecnologias digitais e há finalmente a cibercidadania. Doravante a função social da educação é elevar o animal humano à cibercidadania. Para isso deverá começar com a própria inclusão digital. (SANTOS, IN Freire e Rangel, 2010, p. 146).

De acordo com Chaves (2004), não se pode perder de vista o fato de que a escola tem que preparar os cidadãos suficientemente familiarizados com os mais básicos desenvolvimentos tecnológicos de modo a poder participar no processo de geração e incorporação de tecnologia.

Se a possibilidade de reflexão sobre si, sobre o seu estar no mundo, associada indissolavelmente à sua ação sobre o mundo, não existe no ser, seu estar no mundo se reduz a um não poder transpor os limites que lhe são impostos pelo próprio mundo, do que resulta que este ser não é capaz de compromisso. É um ser imerso no mundo, adaptado a ele e sem ter dele consciência. (FREIRE, 2011,p.19)

Para Freire (2011), a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando, existem graus de educação, mas estes não são absolutos.

Criando e recriando, integrando-se nas condições de seu contexto, respondendo aos desafios, auto - objetivando-se, discernindo, o homem vai se lançando no domínio que lhe é exclusivo, o da história e da cultura. (FREIRE, 2011)

Só com educadores autônomos, críticos, que entendam o processo de construção do conhecimento a partir de suas próprias experiências, poderemos ter a perspectiva da formação de alunos também autônomos, que valorizem seus itinerários e saibam navegar no mar de informações em que vivem hoje, com o apoio dos professores que os ajudarão nessa travessia. (FREIRE e RANGEL, 2010, p. 51).

3.2 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E A PESQUISA *ON-LINE*

No mundo de hoje, o papel das novas tecnologias é fundamental no desenvolvimento de habilidades, portanto faz-se necessário repensar o papel da escola, mais explicitamente ao que diz respeito ao ensino e à aprendizagem.

De acordo com Antunes (2007, p.70) “Com as novas tecnologias é possível passarmos de uma escola especialista em ‘ensino’ para uma escola que se especializa em ‘aprendizagem’”. (grifo do autor). Este novo modelo de escola requer do professor uma inovação na maneira de repassar as informações, e ainda requer o desenvolvimento de estratégias criativas que proporcione ao aluno a busca de novas compreensões resultando numa aprendizagem significativa.

Nesta teia de valores pedagógicos, é indispensável refletir sobre o uso da pesquisa *on-line* como elemento dinamizador do processo de ensino e aprendizagem, com vistas a contribuir na superação do status em que a escola se encontra, por não estar promovendo competentemente seu papel educativo. Pode-se considerar esta enorme contribuição das metodologias que contemplem os recursos tecnológicos - em especial a pesquisa *on-line* - no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que esta oportuniza ao educando o desenvolvimento de habilidades (leitura, escrita, etc.).

No que diz respeito ao uso da pesquisa *on-line*, é necessário que o professor pondere um direcionamento: conheça seus diversos recursos, sites próprios para a pesquisa; para então inseri-la em seu planejamento e, assim proporcionar aos alunos atividades significativas que despertem interesse.

No que se refere às ferramentas pedagógicas, Antunes (2007, p.70), explica,

Os recursos eletrônicos chegaram para ficar e o

desenvolvimento de competência para seu uso racional e criativo é cada vez mais desafiador. O importante nessas competências não está em se buscar o uso como se veste a camisa nova, ganha no Natal; ao invés de simplesmente 'usar', é importante 'ousar', criar, inventar, sugerir, desafiar. (grifo do autor).

Antunes faz uma reflexão acerca do sentido pedagógico em questão, o acentua em uma abordagem conceitual distanciando-o de uma interpretação voltada unicamente para o uso inconsciente, cuja intenção é despertar a curiosidade, a criatividade, a criticidade e o prazer de descobrir o novo. É através da necessidade de buscar o novo e da descoberta, que os seres humanos constroem palavras, atos, ações, objetos, leis e normas. "A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos" (FREIRE, 2011, p. 35).

Apesar da disseminação e da importância da pesquisa *on-line* na sociedade, muitos professores ainda criticam seu uso nas escolas por parte dos alunos, que geralmente não fazem análise dos textos pesquisados, mas o que não se pode esquecer, é que os alunos que estão em sala de aula hoje, nasceram em um mundo tecnológico, e não há como se abster desses aparatos tecnológicos. Surge nesse ínterim, a necessidade de orientação por parte do professor, pois é ele quem vivencia as ações do aluno em sala de aula, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento..

Segundo Tiba (1998), "O professor deixou de ser a fonte única e exclusiva de informações porque os alunos estão globalizados via televisão, canais a cabo, internet, multimídia. Se alguns ainda não estão é mais por falta de oportunidade que de desejo", cabe ao professor, ao invés de criticar o uso da pesquisa *on-line*, estabelecer critérios para sua utilização, fazendo com que o aluno passe a usá-la de forma educativa e consciente.

Para Antunes (2007) o professor precisa dominar algumas competências para que possa desenvolvê-las, visando estimular nos alunos o desenvolvimento das competências propostas a estes, dentre as quais o professor precisa ter o domínio e fazer uso de novas tecnologias, sendo que estão presentes no nosso cotidiano "[...] é impossível não admitir que a tecnologia invadiu a nossa vida

cotidiana [...]”. E, segundo Perrenoud citado por Antunes (2007:65) “a escola ‘não pode ignorar o que se passa no mundo’ e as tecnologias de informação e de comunicação nos impuseram novas formas de se relacionar com os outros no dia-a-dia (sic)”.

Portanto, o uso da pesquisa *on-line* na escola como ferramenta pedagógica, e como forma de conhecimento promove e permite o acesso à informação, e tem o intuito de contribuir para a divulgação da prática da pesquisa resultando no desenvolvimento de competências e habilidades (leitura, produção de textos e etc.), haja vista que segundo os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) “o aluno deve saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos”. E, com a internet, os alunos também ganham diversas possibilidades de aprendizagem. Nesse ínterim, com as argumentações supracitadas, fica evidente o caráter pedagógico da pesquisa *on-line*.

3.3 A INCLUSÃO E A EXCLUSÃO DIGITAL NA EJA

A EJA tem como público, alunos jovens ou adultos, que ao longo da história vem sendo excluído, seja com relação ao acesso à escolarização, ou pela exclusão da educação regular ou ainda por ter que trabalhar. São alunos que estão inseridos no mercado de trabalho, ou que ainda esperam nele ingressar, que visam a certificação para manter sua situação profissional, e, portanto, tiveram que romper barreiras preconceituosas, geralmente transpostas em função de um grande desejo de aprender.

A inclusão deve ser uma ação que democratize as oportunidades, pois a não participação do cidadão no processo tecnológico, afeta o país cultural-sócio-economicamente. Por isso, a alfabetização digital deverá incluir a todos para que saibam utilizar os recursos tecnológicos para benefício próprio e da nação. O Governo deverá prover cada vez mais ações que integrem o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem popularizando o uso dos recursos tecnológicos.

Segundo Arroyo (2006), é necessário que se estreite um diálogo entre os saberes e significados acumulados na trajetória de vida dos jovens e adultos e os

conhecimentos científicos, ressignificando-os e garantindo o acesso ao conhecimento, à ciência, à tecnologia e às ferramentas da cultura universal.

Cabe destacar que essas mudanças não devem ser feitas apenas como modismo ou imposição para atender as exigências do mercado de trabalho pautado em TICs, mas sim para integrar os jovens e adultos no processo de transformações que o mundo vem sofrendo desde a metade do século XX das quais podemos destacar: globalização, desenvolvimento tecnológico informacional, biotecnologia, movimento construtivista, novas relações de trabalho, sociedade pautada na informação e exigência de novas competências para o trabalhador.

É importante ressaltar que os desafios para a inclusão digital são muitos, tendo em vista as diferenças sociais gritantes. Portanto, no Brasil particularmente, as estratégias para a promoção da inclusão digital devem estar alinhadas com as estratégias que promovam a Inclusão Social. É preciso ultrapassar as barreiras sociais, culturais e econômicas e promover a inclusão digital.

Uma dificuldade encontrada é o fato de que os profissionais em educação têm uma tendência em não aceitar o novo, o desconhecido, ou seja, a não aceitar tudo aquilo que não faz parte do seu domínio.

Como destaca Afonso (2007) o Brasil, uma das dez maiores economias do mundo, não pode mais se contentar com referências de países subdesenvolvidos no campo da inclusão digital. Nosso estágio e recursos disponíveis são outros, nossa qualificação para fazer muito melhor é inegável. No entanto, nosso planejamento estratégico, pelo menos nesta área, este sim, parece ser de país miserável, especialmente quando deixado apenas a instâncias de governo que operam de modo fechado, sem diálogo com a sociedade, e afetadas por divergências internas.

Vários fatores devem ser considerados para que a inclusão digital se dê de forma plena e satisfatória.

a) Capacitação: A capacitação aliada ao processo de aprendizado contínuo permite que o indivíduo ou até mesmo a organização possa identificar e implementar as informações com sucesso.

b) Sustentabilidade: a tecnologia avança de forma rápida, por isso deverão se prover meios de viabilizar a manutenção e a atualização dos serviços de forma a garantir a sua disponibilidade. Isto requer dinheiro, e por isso o envolvimento de várias entidades sejam elas públicas ou privadas possibilitarão a garantia da inclusão de forma constante;

c) Disponibilidade: dispor dos serviços tecnológicos não apenas em áreas urbanas e nobres do país, mas também em áreas rurais, nas periferias, de forma a garantir o acesso por todos;

d) Conteúdos: os conteúdos devem ser disponibilizados e gerados. Os fatores anteriores são fundamentais para que a oferta e a criação de conteúdos, serviços e sistemas de informação se deem em esfera nacional, refletindo a nossa cultura e fornecendo a democratização e o exercício da cidadania.

Hoje o poder está na capacidade de adquirir, compartilhar e produzir informações através da comunicação. Para que a inclusão digital seja eficiente, não basta fornecer apenas subsídios para a aquisição de equipamentos e softwares. Deveremos investir na capacitação dos usuários para que eles saibam utilizar beneficemente os recursos digitais, aprendendo, assimilando e propagando conhecimento, compartilhando informações.

Para Lucas (2000) a exclusão digital é mais uma barreira socioeconômica entre indivíduos, famílias, empresas e regiões geográficas, a qual decorre da desigualdade quanto ao acesso e uso das tecnologias da informação e comunicação, hoje simbolizadas na Internet. Apontam-se como benefícios da extensão da cidadania para os digitalmente excluídos, a possível melhoria das condições de educação, saúde, oportunidades econômicas e participação democrática na administração pública.

A educação também é um fator limitante ao acesso a novas tecnologias. O não conhecimento da língua inglesa, por exemplo, muitas vezes impede o uso de conteúdos disponíveis na rede.

O acesso aos grandes provedores de conteúdos, o uso do meio digital para a troca de informações e produção de conhecimentos e o acesso de forma rápida a

informações de diferentes origens, infelizmente, ainda é um privilégio para poucos.

E esta falta de acesso democrático às informações acarreta na dificuldade do exercício pleno da cidadania. Deve-se então, garantir o acesso universal gratuito e público à informação.

Segundo Takahashi (2000), as tecnologias de informação e comunicação ainda não chegam à maior parte da população do planeta, em que pese o ritmo veloz de sua disseminação. Enquanto o mundo economicamente mais desenvolvido encontra-se envolto em um complexo de redes digitais de alta capacidade, utilizando intensamente serviços de última geração, uma parcela considerável da população dos demais países não tem acesso sequer à telefonia básica.

O maior acesso à informação poderá conduzir as sociedades e relações sociais mais democráticas, mas também poderá gerar uma nova lógica de exclusão, acentuando as desigualdades e exclusões já existentes, tanto entre sociedades, como, no interior de cada uma, entre setores e regiões de maior e menor renda. No novo paradigma, a universalização dos serviços de informação e comunicação é condição necessária, ainda que não suficiente, para a inserção dos indivíduos como cidadãos. No Brasil, o crescimento recente das telecomunicações tem democratizado o uso do telefone. O acesso à rede Internet, contudo, ainda é restrito a poucos. Urge, portanto, buscar meios e medidas para garantir a todos os cidadãos o acesso equitativo à informação e aos benefícios que podem advir da inserção do País na sociedade da informação. (TAKAHASHI, 2000,p.5)

Vários fatores são responsáveis pela exclusão digital. Dentre eles podemos destacar: sociais (falta de acesso às oportunidades que a sociedade oferece), econômicos (as condições de pobreza da população), políticos (necessidade de políticas públicas para combater a exclusão digital), educacionais (indivíduos que não têm acesso à leitura e à escrita acabam sendo considerados duplamente analfabetos: funcionalmente e digitalmente), entre outros.

O termo exclusão digital geralmente é usado para designar o não acesso as Tecnologias de Informação e Comunicação pelos indivíduos. Porém, este termo designa muito mais, pois hoje exclusão digital caminha lado a lado com a exclusão social.

Para melhorarmos o quadro da exclusão digital é importante tratá-la como uma questão de cidadania sendo necessárias políticas públicas que visem diminuir as desigualdades. Sendo assim, ele pauta que o primeiro passo é reconhecer que a exclusão digital amplia a miséria e dificulta o desenvolvimento humano local e nacional. O segundo passo seria constatar que o mercado não irá incluir na era da informação os extratos pobres e desprovidos de dinheiro. É necessário alfabetizar, educar a população, mas é preciso que tenhamos uma política de escola pública e gratuita, com ensino de qualidade. O terceiro passo é a capacidade de gerar inovações e constatar que a velocidade da inclusão é decisiva para que a sociedade aproveite as brechas do desenvolvimento, num contexto mundial das trocas desiguais. (SILVEIRA, 2003, p. 29)

Nisto posto, as autoras Coelho e Cruz (2008) demonstram que o uso das tecnologias na escola precisa estar pautado em uma visão crítica e emancipadora do ser humano. Pois, só assim a qualidade e o processo de aprendizagens que a escola promove irão constituir, de fato, fator essencial na promoção de uma melhor inserção dos grupos populares no âmbito profissional, nas organizações sociais e na produção cultural.

Posteriormente, no capítulo 4 foram apresentados os resultados da análise dos dados conforme o conteúdo das perguntas que obtiveram resposta dos entrevistados.

Capítulo 4

A PESQUISA ON-LINE NA TURMA 432

4.1 - UNIVERSO DA PESQUISA – CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO



Figura 4.1 – Imagem da Frente da Escola
Fonte da Autora, 2012

O universo pesquisado foi a Escola Estadual Professor Antonio Castro Monteiro, situada no município de Macapá-AP, localizada à Avenida D. José Maritano, nº 700, no bairro Zerão. A estrutura física da escola compõe-se de 21 salas de aula, sendo 14 salas para atender uma clientela de alunos do Ensino Fundamental (1º ao 6º ano) e a Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (1ª a 4ª etapa); 2 salas para o atendimento de alunos portadores de necessidades especiais e alunos com idade avançada que não conseguiram acompanhar as turmas do ensino regular (oficina) e 1 sala multifuncional. Além de Laboratório de Informática Educativa (LIED); TV escola; biblioteca e sala de leitura; secretaria; diretoria; sala do corpo técnico; sala dos professores; cozinha, refeitório, banheiros e quadra de esporte. O quadro de funcionários docentes é bastante elevado, dentre estes a maioria é graduada, há também um bom número de professores pós-

graduados. A instituição recebe apoio pedagógico de uma equipe de especialistas, com o intuito de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem.

4.2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

A análise da pesquisa de campo visa demonstrar de forma sistematizada e científica a opinião dos alunos da turma⁷ 432 da escola-campo, e dessa forma contribuir para que as proposições possam ser feitas de forma coerente e com propósito definido.

A pesquisa foi realizada entre os dias 08 de agosto a 20 de setembro de 2012. Aplicou-se um questionário aos 16 alunos da turma, o qual se encontra no Apêndice A deste trabalho. Baseado nas informações da pesquisa de campo analisou-se a opinião dos alunos em relação à pesquisa *on-line*. Dessa forma, encontram-se detalhados os dados referentes às perguntas do questionário, os quais foram analisados visando nortear as proposições finais do trabalho desenvolvido.

Como toda fonte de pesquisa, a entrevista deve ser vista como um “documento/monumento”, conforme definido pelo historiador francês Jacques Le Goff. Durante muito tempo pensou-se em “documento” como resíduo imparcial e objetivo do passado, ao qual muitas vezes se atribuía valor de prova. O “monumento”, em contrapartida, teria como características a intencionalidade, uma vez que é construído para perpetuar a recordação. O documento é monumento, cuja produção resulta das relações de força que existiram e existem nas sociedades que o produziram.

Nesse ínterim, o método trabalhado propõe mudanças históricas e sociais favorecendo a compreensão da realidade vivenciada. Portanto, baseados no referido método, as transformações das mudanças quantitativas em qualitativas são favorecidas, haja vista que, estão interligadas no processo de desenvolvimento, contribuindo com a formação do indivíduo como cidadão, dando-lhes condições de

⁷ Os alunos da turma 432 da escola-campo que responderam ao questionário foram apenas 16 alunos. Porém encontram-se matriculados nesta turma 33 alunos, mas, a evasão na EJA é muito peculiar, restando no momento da pesquisa apenas 16 alunos.

ser ativo na sociedade, capaz de conviver e interagir em nível de igualdade.

4.2.1 – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES

O estudo do questionário foi iniciado levando-se em conta o percentual de respostas em cada questão para apurar-se a incidência de cada uma delas. A princípio veremos a classificação dos alunos por gêneros.

Questão 1 – Classificação dos alunos por gênero

TABELA 4.1 - Classificação por gênero

Gênero	Número	Percentual
Feminino	09	56%
Masculino	07	44%

Fonte da autora, 2012

Nota-se na tabela 4.1 que a maioria da turma 432 é composta pelo sexo feminino, representando 56% do total. A diferença dos gêneros na referida turma não é tão relevante nesta modalidade de ensino, pois o percentual do sexo masculino se deu em 44% como mostra a tabela.

Questão 2 – Relação Idade

TABELA 4.2 – Classificação por idade

Idade	Número	Percentual
16-18	10	62%
19-21	04	25%
22-24	02	13%

Fonte da autora, 2012

Pelo que representa a tabela 4.2, há uma quantidade de 62% de estudantes da turma em estudo com idade entre 16-18 anos, representando assim a maioria da turma, o grupo da idade de 19-21 anos tem um percentual de 25% e o último grupo de 22-24 anos com um total de 13%, o que resulta em uma minoria. Mediante o resultado desta tabela, nota-se que a turma 432 é formada por um grupo de

estudantes considerados jovens.

Questão 3 – Relação Trabalho

TABELA 4.3 – Você Trabalha?

Trabalha	Número	Percentual
Sim	7	44%
Não	9	56%

Fonte da Autora, 2012

Quando perguntado aos estudantes se trabalham, a resposta positiva teve um percentual de 44% e o número de pessoas que não trabalham soma um total de 56%.

A seguir, temos os resultados relacionados ao uso do computador⁸ pelos alunos demonstrados através de Figura.

Questão 4- Sabe Manusear o Computador?

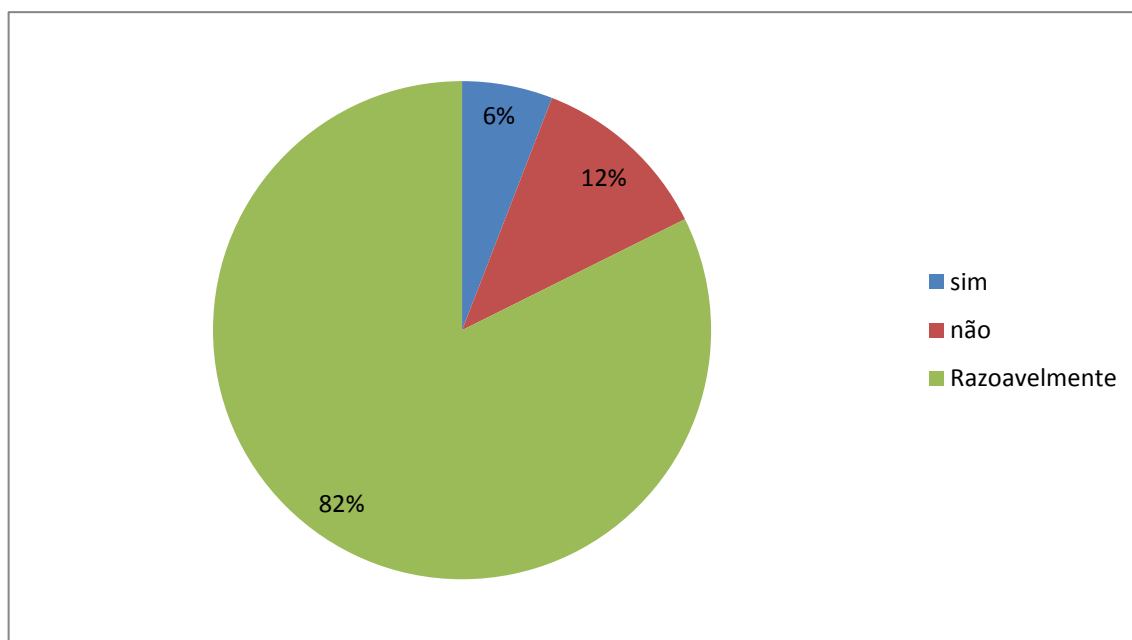


Figura 4.2 – O uso do computador
Fonte: Produção da autora

⁸ O uso do computador é enfocado neste trabalho e não outras mídias de acesso à internet como, celular, tablet, etc, pelo fato de a escola possuir LIED e assim despertar nos alunos a possibilidade ao acesso à pesquisa *on-line* no ambiente de estudo (escola) em tal mídia.

Buscou-se nesta questão identificar se os estudantes da turma 432 sabem manusear o computador, somente 6% revelou-se com uma resposta positiva, detectou-se ainda, pelo percentual de resposta que 82% sabem razoavelmente, e poucos alunos num total de 12%, não sabem manuseá-lo. Embora o conhecimento da turma não seja excelente, provou-se que uma boa parte faz uso de tal recurso o que é um número bem considerável.

Segundo os PCNs, para que o aluno possa adquirir e construir conhecimentos é necessário que ele saiba utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos.

E, considerando as dificuldades dos educandos, sente-se a necessidade de mudar esse quadro, para isso, é fundamental que a escola crie oportunidades, voltadas a uma aprendizagem da EJA com enfoque nas TICs, a fim de descobrir como utilizar a pesquisa *on-line* pedagogicamente e os efeitos que pode trazer para a melhoria de sua ação pedagógica.

De acordo com Chaves (2004), não se pode perder de vista o fato de que a escola tem que preparar os cidadãos suficientemente familiarizados com os mais básicos desenvolvimentos tecnológicos de modo a poder participar no processo de geração e incorporação de tecnologia.

Questão 5 – Você acessa a internet?

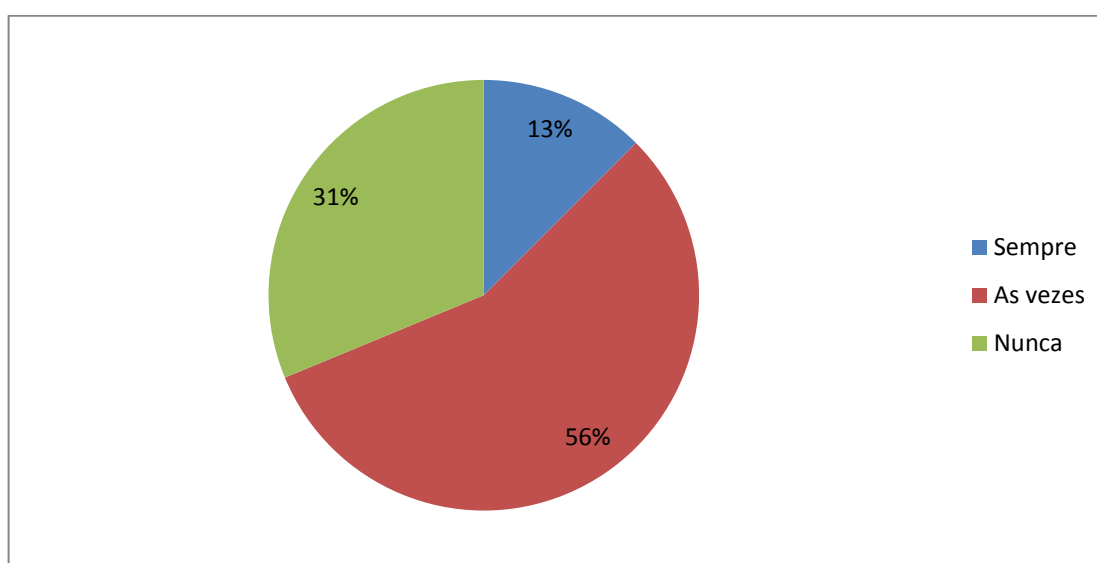


Figura 4.3 – Acesso à internet
Fonte: Produção da autora

Na Figura que diz respeito ao acesso à internet, somente 13% da turma respondeu que sempre acessa, isso mostra o grau de dificuldades que os alunos da EJA sentem com relação à internet, e 56% acessam às vezes, considerando com isso um índice bastante elevado comparando aos 31 % dos que nunca acessaram, como mostra a figura 4.3.

Através da internet diferentes histórias e culturas podem ser conhecidas e socializadas, contribuindo para que cada um assuma suas diferenças suas histórias, suas particularidades. Participando do mundo digital o jovem e o adulto terão maiores condições e subsídios para participar de debates e defender suas ideias.

Questão 6 – Você sabe manusear a internet (sites) com segurança?

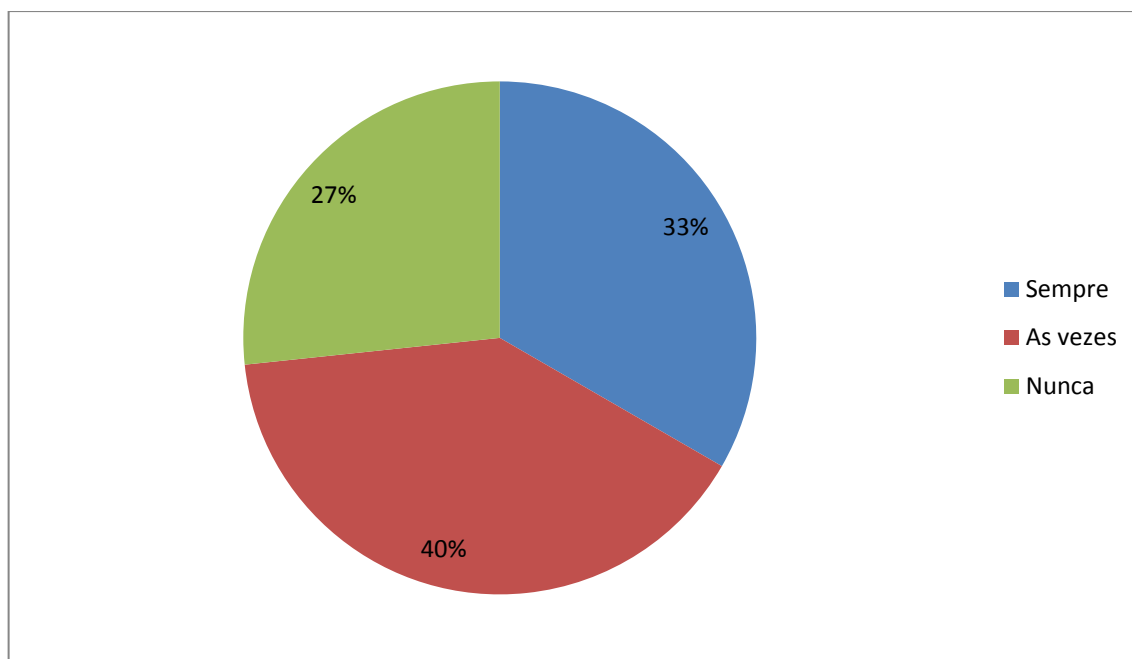


Figura 4.4 – Manuseio a sites da internet com segurança
Fonte: Produção da autora, 2012

A entrevista dos alunos representa a busca de uma compreensão mais ampla do objeto de estudo em questão. E, ao interrogá-los quanto ao manuseio de sites da internet com segurança, 33% dos educandos entrevistados, conforme a Figura 4.4, responderam que sabem manusear sites com segurança.

Conforme mostra a Figura, há um índice considerável de alunos que demonstram que apenas às vezes manuseiam os sites com segurança, e 27% nunca se atém a tais cuidados. Tal situação retrata a importância de uma orientação

nesse sentido, pois o pesquisador iniciante deve ter muito cuidado com a pesquisa na internet, pois muitos sites não são confiáveis, possuem vírus, sites com páginas pornográficas, e outros não citam referências ou atestam a origem dos documentos transcritos.

Questão 7 – Você utiliza a internet para acessar:

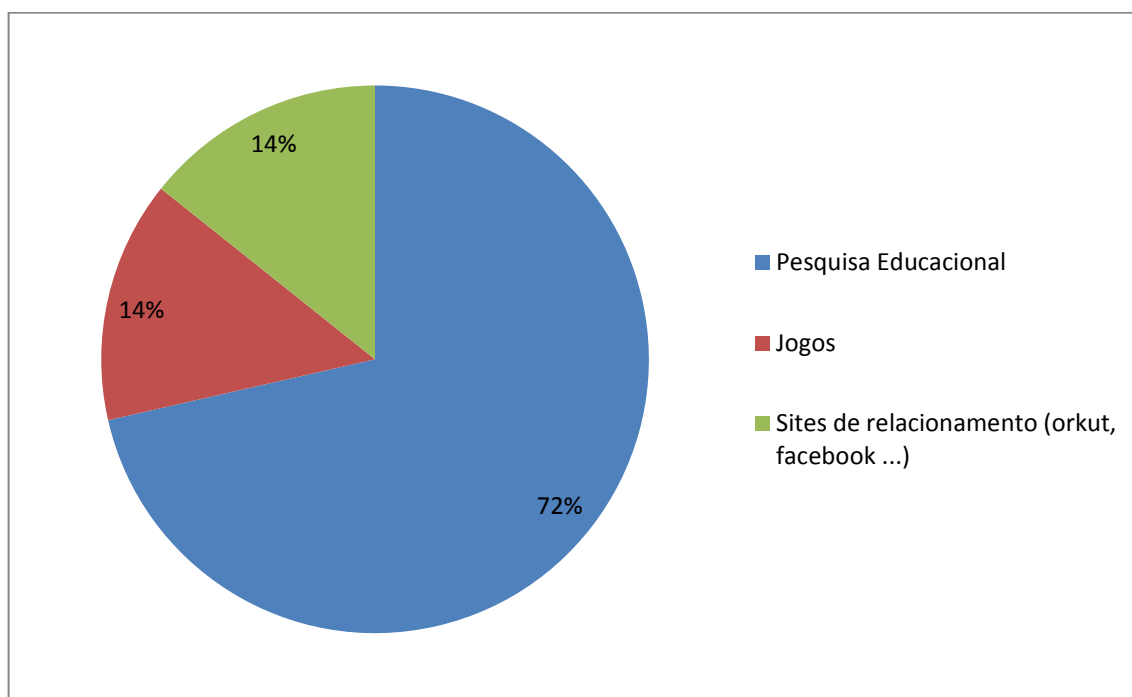


Figura 4.5 – Ao usar a internet o que costuma acessar?

Fonte: Produção da autora, 2012

Nota-se nesta Figura que 72% da turma ao utilizar a internet, a faz para uso educacional, e apenas 14% a utiliza tanto em sites de relacionamento quanto em sites de jogos. O desinteresse dos alunos voltados a sites de relacionamento e jogos fica claro na resposta obtida.

Questão 8 – Você costuma fazer Pesquisa *On-line*?

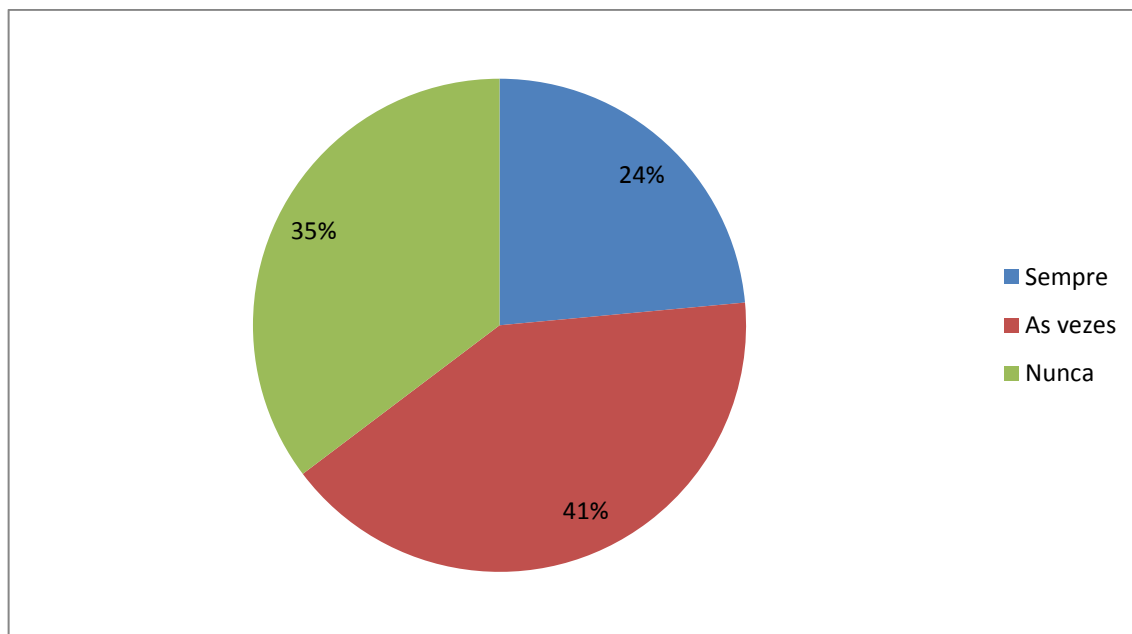


Figura 4.6– O uso da pesquisa *on-line* pelos alunos

Fonte: Produção da autora, 2012

Buscou-se com esta questão detectar se é de praxe o aluno fazer uso da pesquisa *on-line*. De acordo com o resultado, 24% sempre pesquisa na internet, 35% às vezes a utiliza e 41% não faz uso desta fonte de pesquisa. Diante dessas circunstâncias, compreende-se a dificuldades dos alunos, oriunda de outros aspectos midiáticos, tais como, não saber manusear o computador e não saber utilizar a internet, como mostra a figura 4.2: onde 12% não faz uso do computador; e a figura 4.3: na qual 31% não acessam a internet. Inferindo assim, o grau de dificuldade no aprendizado dos alunos no que tange a pesquisa *on-line*.

Torna-se evidente que a prática da pesquisa *on-line*, dia após dia, é um bom caminho para o aprendizado, pois ela acontece de forma rápida, dinâmica e prazerosa. Daí a necessidade de um trabalho voltado para esse fim.

Questão 9 – Se sente motivado em fazer a pesquisa *on-line*?

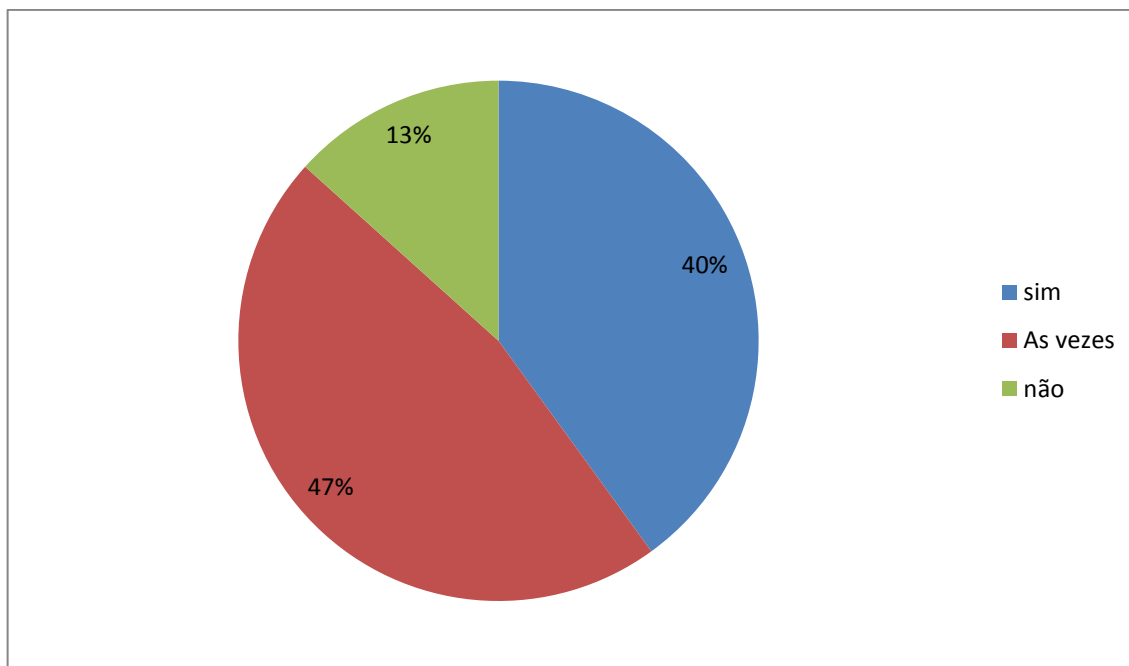


Figura 4.7– Motivação à pesquisa *on-line*

Fonte: Produção da autora, 2012

Quando perguntado sobre a motivação em fazer a pesquisa *on-line*, os entrevistados totalizam em 40% respondendo sim, e 47% algumas vezes, já 13% dos entrevistados não tem estímulos ao acesso a tal pesquisa, como demonstra a figura 4.7.

Diante do resultado obtido, nota-se que a turma em estudo precisa de um trabalho com atividades dinâmicas e motivadoras para começar a utilizar as novas tecnologias. Porém, é necessário que o aluno tenha interesse para esse tipo de atividade.

Medeiros (2005, p.20) enfoca que o aluno precisa ter *motivação* ao iniciar o estudo, seja ele qual for. A motivação seja de influência externa positiva só funciona se o individuo tiver interesse para atingir o seu objetivo “Portanto, cabe ao estudante motivar-se interiormente antes de pôr-se a estudar qualquer assunto”.

Questão 10 – Faz análise dos textos pesquisados?

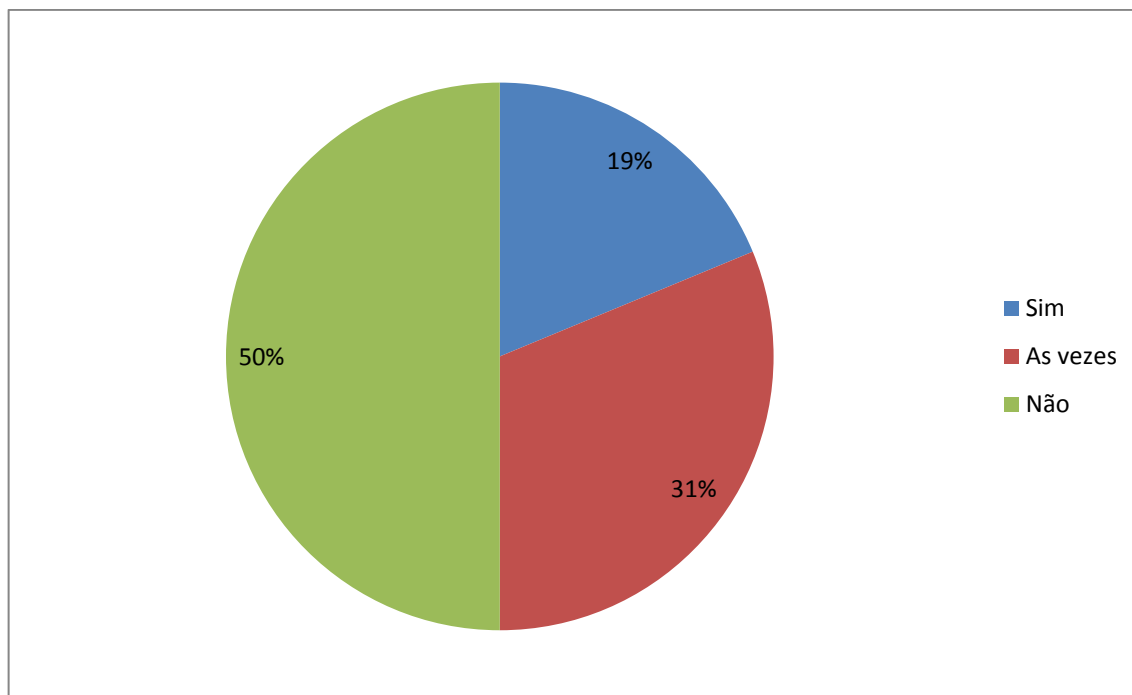


Figura 4.8 – Análise da pesquisa *on-line*
Fonte: Produção da autora, 2012

Ao interrogar os educandos se costumam fazer análise da pesquisa, apenas 19% dos discentes entrevistados, conforme a figura 4.8, afirmam que sim, porém entre os alunos, o índice dos que afirmam que não fazem análise soma-se 50%.

Analisando os dados da pesquisa, é preocupante a quantidade de alunos que apresentam esse tipo de comportamento, haja vista que acaba implicando na aprendizagem. Nesse enfoque, é importante ressaltar que a prática indiscriminada de copiar e colar conteúdos de *websites*, sem ao menos levar em consideração a questão da autoria, é perigoso, pois configura infração à Lei sobre Direitos Autorais⁹. Reproduzir textos originais sem autorização, omitir o autor, não indicar o *link*, dentre outros, resultam processos judiciais.

Portanto, ao utilizar material retirado de *sites* (textos, figuras, imagens etc.) é fundamental citar a fonte, além do cuidado em que se deve ter em relação à confiabilidade dos dados obtidos na internet. A importância de ter isso em mente não é só pelas penalidades a que estamos sujeitos, mas também pela ética. Para isso, cabe recorrermos às normatizações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

⁹ Ver (http://www.mct.gov.br/legis/Leis/9610_98.htm)

Nesse contexto, Medeiros (2005), diz que no estudo é relevante o procedimento de análise, reflexão, avaliação e aplicação dos conteúdos estudados. É possível fazer um estudo excelente, selecionando a leitura de jornais, revistas e livros, artigos e etc. Se o estudioso se habitua a examinar rapidamente seu material de leitura eliminará desperdício com leitura injustificável.

Em primeiro lugar, para a compreensão de um texto é necessário selecionar o material de pesquisa:

- O que é relevante para o leitor é a relação do texto com o autor (o que o autor quis dizer?);
- Relação do texto com outros textos (leitura comparativa);
- A relação do texto com seu referente;
- Relação do texto com o leitor (o que você entendeu?).

Salzedas, na apresentação do livro *Degraus da leitura*, explica, para que o aluno saiba escrever é necessário saber ler, pois “O Saber ler levá-lo-ia ao saber escrever, a organizar as ideias, estruturar o pensamento, calcular o peso significativo e simbólico de cada palavra”. A leitura constitui-se, portanto, em um momento de interação do texto. Os interlocutores se identificam e desencadeiam o processo de significação do texto.

Neves, (1990) faz analogia a Comenius quando analisa o uso do computador na produção de textos “o micro possibilita o manejo de uma série de outros problemas da pesquisa, de uma maneira muito mais rica, prática e segura, substituindo com enorme proveito a ‘roda de livros’(...). O micro veio realizar para o erudito desse final de século XX o sonho do instrumento capaz de aliviar o esforço de gerir as informações disponíveis, pelo qual Comenius ansiou há mais de duzentos anos”. A possibilidade de encontrar a pesquisa de forma rápida afasta de vez qualquer resistência a seu uso.

Questão 11 – Você acha que a internet pode ajudar no processo ensino-aprendizagem?

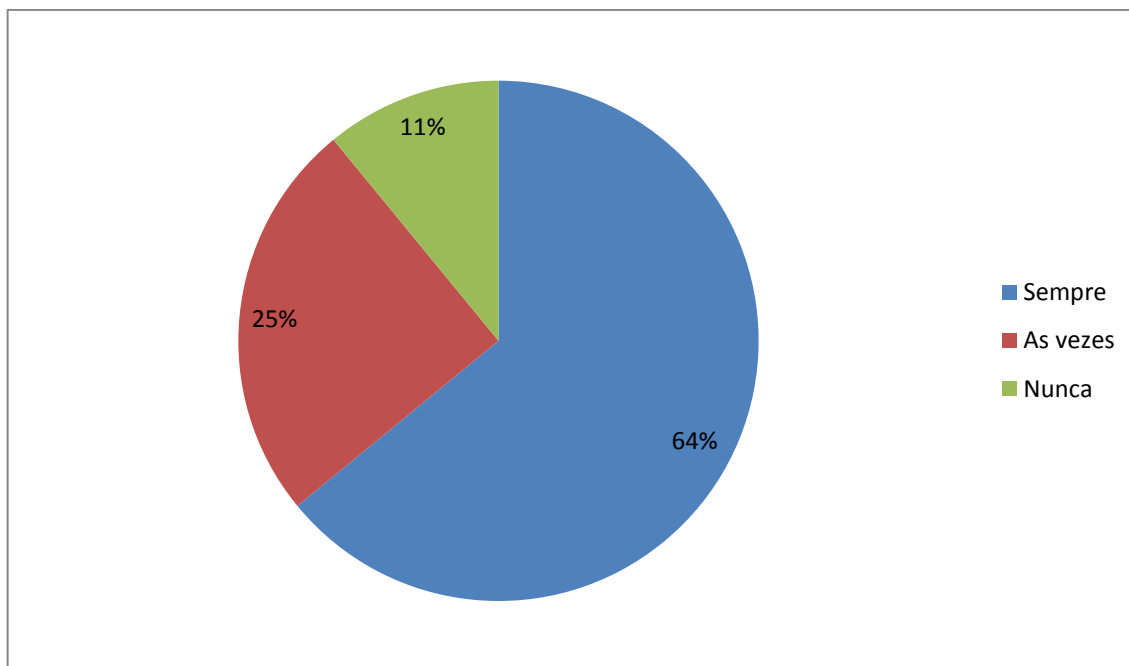


Figura 4.9 – O uso da internet em benefício à aprendizagem
Fonte: Produção da autora, 2012

No que concerne à contribuição da internet para a aprendizagem, a figura 4.9 exprime que 64% dos alunos entrevistados afirmam que a internet pode ajudar no processo ensino-aprendizagem. Comparando esta resposta com a resposta dos que consideram que as vezes beneficia a aprendizagem totalizam 25% dos entrevistados, e somente 19% dizem não concordar. Percebe-se que os próprios alunos reconhecem a importância de tal ferramenta para seu aprendizado.

De acordo com os PCN's (1998, p.153): “para garantir aprendizagens significativas, o professor precisa considerar a experiência prévia dos alunos em relação ao recurso tecnológico que será utilizado e ao conteúdo em questão”. Nisto posto, os estudos de diversos teóricos enfocam as tecnologias como métodos eficientes ao processo ensino e aprendizagem, e, ao mesmo tempo em que os alunos ratificam esta concepção com seus depoimentos a favor da pesquisa *on-line*.

Para Guareschi (2005, p. 33) “Se a sociedade está mudando de forma tão rápida a escola não pode esperar, precisa se destacar, conhecer e explorar as preferências e interesses de sua clientela”.

Capítulo 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho retratou uma pesquisa realizada na Escola Antonio Castro Monteiro a respeito do tema “O Uso da Pesquisa *On-line* na turma 432 da Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Professor Antonio Castro Monteiro”. O tema surgiu a partir de observações acerca da problemática vivenciada pela pesquisadora no exercício de sua prática enquanto educadora na escola campo.

Neste trabalho, é destacada a importância da pesquisa *on-line* como fonte de pesquisa e/ou como recurso metodológico por sua presença social, contínua e imediata para qualquer tipo de cidadão, valorizadas por seu interesse, seu valor como memória das mais diversas instituições, assim como seu papel informativo fundamental na sociedade atual.

Entre os pontos abordados que merecem destaque, pode-se considerar como aspecto relevante para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem que, a utilização das tecnologias da informação e comunicação entre as atividades educativas desenvolvidas com os alunos em sala de aula, é visto como um fator preponderante na escola. Ensinar e aprender, em nossa contemporaneidade, vai além do trabalho dentro da sala de aula. Implica ressignificar o que fazemos dentro e fora dela, propiciando ao aluno a reflexão e a ação sobre a realidade, visando à construção de novos conhecimentos.

Durante a realização deste trabalho, alguns aspectos puderam ser pontuados como proeminente no âmbito da influência que as tecnologias da informação e comunicação apresentam nas atividades escolares, ao iniciar pela importância do tema no contexto da escola campo, onde foi analisada com a entrevista dos alunos a importância da utilização da pesquisa *on-line* no contexto escolar.

Somente mediante o adequado tratamento documental, a pesquisa *on-line* pode ter a sua utilidade informativa. Somente mediante a compreensão de seus elementos diferenciadores é que se estará em condições de se aproximar das explicações que tornam ricas as descrições dos conteúdos de tal recurso, por seu uso e pelas possibilidades de exploração pelos estudantes.

A pesquisa *on-line* apresenta cada dia maior importância como fonte de pesquisa em nossa sociedade, o que provoca um aumento contínuo de usuários da internet. Chega-se a um momento em que, a cada dia que passa os sites de pesquisa sejam eles de artigos, busca de imagens e outros, ficam maiores.

Entre os propósitos em questão, considera-se que a escola precisa definir momentos para organizar-se e planejar a forma mais viável de implementar um projeto que contemple as tecnologias da informação e comunicação, bem como, a ampliação do debate sobre a importância da pesquisa *on-line* na aprendizagem dos jovens e adultos.

5.1 PERSPECTIVAS DE TRABALHOS FUTUROS

5.1.1 PROPOSTAS E SUGESTÕES DE MELHORIA

Tendo sido realizada a pesquisa e analisados os resultados, de acordo com o objetivo deste trabalho sentiu-se a necessidade de apresentar uma proposta de trabalho no intuito de mostrar aos alunos da EJA da escola campo, o quanto é viável aliar a pesquisa *on-line* ao fazer pedagógico, e assim despertar o interesse do aluno pelos conteúdos trabalhados e mais ainda, pela pesquisa. Sugere-se como trabalho futuro algumas propostas de aprendizagem baseado na análise da pesquisa:

- Ensinar aos alunos como devem proceder em site de busca: utilizar palavras chaves, levando em consideração o contexto em que querem abordar o assunto. É importante que eles aprendam a ver os assuntos pesquisados de diversos ângulos. Para isso pode-se propor atividades divertidas. Escolher um assunto de interesse da classe e pedir para que eles pesquisem, utilizando várias palavras-chave. Os alunos devem anotar e avaliar os resultados ligados a elas e compará-los, com o auxílio do professor, verificando quais palavras-chaves diferentes tiveram dados semelhantes.
- É importante que saibam que tipo de site é melhor para determinado tipo de busca. Assim eles terão uma ideia de onde começar a buscar certos dados. Para isso, faz-se necessário ensiná-los a utilizar as extensões de sites, como por exemplo: com.br, .com, .org.

- É importante ainda ensiná-los a comparar os resultados de vários sites. Todos dizem a mesma coisa? As datas (no caso de uma pesquisa histórica) são as mesmas? Existe um site mais completo que outros ou todos se completam?
- Trabalhar a leitura como forma de embasamento para a produção de textos. Definir com a turma o conceito de produção, antes de escrever. Produzir textos individuais e cumprir a finalidade definida no contexto de produção (leitura em sites educativos, seleção de textos, etc.).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Carlos A. **Políticas públicas e inclusão digital**. In: CGI.br (Comitê Gestar da Internet no Brasil). São Paulo, 2007, p.p.47-53.

ALMANAQUE ABRIL, Ano - 37. **Ciência e Tecnologia**. São Paulo: Ed. Abril, 2011, p.179-180.

ANTUNES, C. **Como transformar informações em conhecimento**. 6 ed. – Petrópolis, RJ; Vozes, 2007.

ARROYO, Miguel. *Educação de jovens adultos: um campo de direito e de responsabilidade pública*. In: SOARES, GIOVANETTI e GOMES (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

CHAVES, Eduardo. O. C. **O uso de computadores na Escola: Fundamentos e Críticas**. São Paulo: Ed. Scipione, 1987.

COELHO, Suzana Lanna Burnier, CRUZ, Regina Mara Ribeiro. **Limites e possibilidades das tecnologias digitais na educação de jovens e adultos**. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT18-5049--Int.pdf acessado em 29 de OUT/2012

FLORES, Angelita Marçal. **A informática na educação: Uma perspectiva pedagógica**. Santa Catarina: Universidade do Sul, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. In: GADOTTI, Moacir – 34 ed. rev. e atual. – São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Wendel (Org.). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Walk Ed., 2011.

FREIRE, Wendel. RANGEL, Mary. (Orgs.) **Ensino - Aprendizagem e Comunicação**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

GUARESHI, P. A. **Mídia, Educação e Cidadania: tudo o que você quer saber sobre a mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

GILES. T.R. **Filosofia da educação**. São Paulo: EPU, 1983.

HADDAD, Sergio. **Estado e Educação de Adultos (1964 - 1985)**. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 1991. 360 p.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**, 1.a ed, Rio de Janeiro: Objetiva; 2001.

LIMA, Maria de Fátima Monte, PRETTO, Nelson De Luca e FERREIRA, Simone de

Lucena. **Mídias digitais e educação: tudo ao mesmo tempo...** In: BARBOSA FILHO, André, CASTRO, Cosette e TOME, Takashi (orgs). **Mídias digitais: convergência tecnológica e inclusão social**. São Paulo: Paulinas, 2005.

LUCAS. Clarinda Rodrigues. **As tecnologias da informação e a exclusão digital**. Campinas-SP: Ed. Transformação, 2003.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **UCA: Um computador por aluno**. Disponível em: <http://uca.gov.br/institucional/projetos>, acessado em SET/2012

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.xdrw

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2011.

NEVES, Guilherme Pereira das. **O Sonho de Comenius: o uso de microcomputadores em uma pesquisa de história social**. In: História hoje: balanços e perspectivas (Anais do IV Encontro da ANPUH – núcleo RJ). Rio de Janeiro: Taurus/Timbre, 1990, pp.208-214.

OLIVEIRA, M. K. **Vigotsky - Aprendizado e Conhecimento: Um processo sócio-histórico**. São Paulo: Ed. Scipione, 1993.

PCNs. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

RAMOS, Murilo César. **A agenda proibida. Meios de comunicação e revisão constitucional. Universidade e Sociedade 5** (III): Brasília, Andes, 1993. p. 15-20.

SALZEDAS, Nelyse. Apresentação. In: SÁ, Léa, et al. **Os degraus da Leitura**. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

SANTOS E. **A informática na educação, relatos de uma docente pesquisadora**. /N Freire W. Rangel, M. **Ensino – Aprendizagem e Comunicação**. Rio de Janeiro, Ed. Wak, 2010.

SANTOS, N. **Estado da Arte em Espaços Virtuais de Ensino e Aprendizagem**. Revista Brasileira de Informática na Educação. No. 4 pp76-77, abril, 1999.

SEVICENKO, Nicolau. **A corrida para o século XXI: no loop da montanha russa**. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. **Inclusão digital, software livre e globalização hegemônica**. In: Seminário temático para 3ª Conferência Nacional de T&I nº 20, junho, 2005. Disponível em <http://www.softwarelivre.gov.br/artigos>. Acesso em set/2012.

TAKAHASHI, Tadao (org.) **Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde**. Brasília: MCT, 2000, p.195.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser.** (trad.)Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral.** Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TIBA, I. **Ensinar aprendendo: como superar o desafio do relacionamento professor – aluno em tempos de globalização** – São Paulo; editora Gente, 1998.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.



APÊNDICE A– FORMULÁRIO PARA O ALUNO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA
EDUCAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Bem vindo a este trabalho de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP sobre O Uso da Pesquisa *On-line* na turma 432 da Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Professor Antonio castro Monteiro. Como acadêmica do curso solicito a sua colaboração em responder a um roteiro de perguntas (questionário), o qual servirá como instrumento à minha pesquisa.

Obrigada por disponibilizar um pouco de seu tempo para responder a este questionário.

Ressalto que as informações fornecidas serão tratadas com sigilo e conhecidas apenas pela pesquisadora. Ninguém mais terá acesso a estas informações. Tanto a divulgação dos resultados quanto aos nomes não serão revelados em hipótese alguma.

Questionário (Aluno)

Nome: _____ Sexo _____ Idade: _____

1) Você Trabalha? A. Sim B. Não	A	B	
2) Você tem computador? A. Sim B. Não	A	B	

3) Sabe manusear computador? A. Sim B. Não C. Razoavelmente	A	B	C
4) Você acessa a internet? A. Sempre B. Às vezes C. Nunca	A	B	C
5) Você conhece e sabe manusear a internet (sites) com segurança? A. Sempre B. Às vezes C. Nunca	A	B	C
6) Você utiliza a internet para acessar: A. Pesquisa educacional B. Jogos C. Sites de relacionamentos (facebook, orkut,...)	A	B	C
7) Você costuma fazer pesquisa <i>on-line</i>? A. Sempre B. Às vezes C. Nunca	A	B	C
8) Se Sente motivado em fazer pesquisa <i>on-line</i>? A. Sim B. Às vezes C. Não	A	B	C
9) Faz análise dos textos pesquisados? A. Sim B. Às vezes C. Não	A	B	C
10) Você acha que a internet pode ajudar no processo ensino-aprendizagem? A. Sim	A	B	C

B. Às vezes			
C. Nunca			